

CONTRIBUIÇÃO PARA ANÁLISE DE CONJUNTURA

**“Vamos precisar de todo mundo, uma mais um é sempre mais que dois...”
Beto Guedes**

A conjuntura é de polarização das lutas de classe no mundo, sob três eixos: ataques às condições de vida, saque das riquezas dos diversos países, em especial, do terceiro mundo, e a presença de forças militares internacionais intervindo nos países pobres, como por exemplo, a intervenção do exército brasileiro no Haiti e a intervenção do exército americano, que construiu uma base em Alcântara, Brasil. A recessão nos Estados Unidos da América gera desemprego, queda na bolsa de valores. Isso tem consequências graves para os países que dependem da economia americana, como o Brasil e a China, na medida em que os EUA consomem cerca de 25% dos produtos produzidos no mundo, hoje.

Na América Latina, passamos por um momento de ditaduras militares durante os anos 1970. Hoje esse modelo de governo centralizador deixou de funcionar como mecanismo de contenção das revoltas populares, de modo que os governos autoritários serem, cada vez mais, rejeitados pelo povo. Nesse quadro, a burguesia construiu uma nova estratégia: a proposição de candidaturas para presidência, governador, câmaras de deputados e senadores com programas de conciliação de classes, cujos políticos profissionais se apresentam como candidatos do povo, mas acabam defendendo os interesses da burguesia, por meio da instalação de políticas neoliberais. Um exemplo disso são as reformas da previdência, dos direitos do trabalho, da estrutura e funcionamento dos sindicatos e a universitária, que tanto prejudicam os trabalhadores.

TESE PARA O CONGRESSO DO SINTUNESP

Reinaldo Cervatti Dutra, Luis Carlos de Freitas Melo, Maria Regina Brauna Batista e Olga da Conceição F. dos Santos.

Da falência da CUT à construção da CONLUTAS

O ano de 1983 foi um marco para o movimento sindical brasileiro. Em pleno contexto de fim da ditadura militar, nascia a Central Única dos Trabalhadores, pelas mãos da vanguarda da classe trabalhadora brasileira. A implementação de um projeto de central de trabalhadores foi preparado desde o ano de 1981, por meio da conferência nacional da classe trabalhadora (CONCLAT) (REVISTA DO BRASIL, 2008, p. 22).

Mesmo antes da ascensão do PT/Lula ao poder, a CUT já se transformava em uma espécie de escritório do governo, uma extensão do Estado no movimento sindical. E o que isso significa? Significa que, ao invés de enfrentar as forças governamentais em defesa dos nostros direitos, a CUT passou a negociar com os patrões e o governo e a colaborar para a implantação das reformas neoliberais: a trabalhista, a sindical, a previdenciária e a universitária.

As negociações entre a CUT e a patronal levaram a classe trabalhadora, em 1998, a se submeter aos contratos temporários precarizados, ainda durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, e ao banco de horas, em 2004.

A desculpa é sempre a mesma: trata-se, antes, de trocar direitos dos trabalhadores (estabilidade no emprego e recebimento de horas-extras) pela manutenção de postos de trabalho, do que lutar contra o fechamento de postos de trabalho e exigir políticas de pleno emprego. Nesse mesmo período a CUT, num derradeiro gesto de traição à classe trabalhadora, utilizou as verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para fazer “caixa 2” com dinheiro retirado dos salários dos trabalhadores. Com esse dinheiro, a CUT realizava – e continua realizando - congressos em hotéis de luxo, entre os dirigentes e a vanguarda para tomar decisões totalmente distantes das necessidades daqueles que deviam

representar. De trabalhadores tornaram-se dirigentes e de dirigentes, a celebridades do movimento sindical.

É preciso ser realista: a CUT faliu e não nos representa mais. Trata-se de mais um instrumento do governo de Lula para controlar as lutas dos movimentos sindicais e sufocar a revolta da população, nesta realidade de miséria generalizada, em que o servidor público tem se pauperizado e perdido direitos conquistados com muita luta.

No alvorecer do século XXI, a classe trabalhadora brasileira resolveu dar um basta à traição da CUT e do PT. Assim, em 2004 aconteceu um encontro de trabalhadores na cidade de Luiziana (GO), em que compareceram cerca de 6000 representantes dos movimentos sociais e dos sindicatos, quando se começou a traçar a criação de uma nova entidade de luta, que ultrapassasse a luta sindical (só por salários e benefícios para cada categoria), em favor de uma luta mais ampla, pela proteção de direitos da classe trabalhadora em conjunto, como saúde, educação, moradia, amparo na velhice e em casos de doenças, etc.

O SINTUNESP esteve presente neste momento histórico, representado pelos companheiros Alberto de Souza e Reinaldo Cervatti Dutra participando da elaboração de um calendário de lutas, o qual previa atividades tais como: a luta contra as reformas neoliberais do governo Lula, a marcha à Brasília, paralisações e greves em defesa da classe trabalhadora, cada vez mais pobre e roubada nos seus direitos.

Mediante o quadro de degeneração da CUT e nascimento da nova entidade, os delegados do SINTUNESP, no congresso de 2004, deliberaram pelo rompimento com a CUT e a participação na construção da Coordenação Nacional de Lutas - CONLUTAS.

Em maio de 2006 realizou-se, em Sumaré (SP), o Congresso Nacional dos Trabalhadores (CONAT) e fundou-se uma nova entidade com fins de direcionar o movimento sindical e apoiar ativamente os movimentos sociais: a CONLUTAS. Nesse momento, aprovou-se um novo calendário de lutas e um chamado às entidades sindicais e não-sindicais para a filiação à CONLUTAS. Mais uma vez, o SINTUNESP se fez presente, por meio de 6 companheiros: Reinaldo Cervatti Dutra, Alberto de Souza, Olga da Conceição F. dos Santos, Maria Regina Brauna, Luis Carlos de Freitas e Olinda Maçan.

Neste ano de 2008, em Betim (MG) houve o primeiro Congresso Nacional da CONLUTAS, com a participação de diversas entidades sindicais e dos movimentos sociais, mais uma vez, com a presença do SINTUNESP, com Reinaldo Cervatti Dutra e Luis Carlos Freitas como seus delegados. Houve 4000 inscritos, que representavam 740 entidades. Foi um momento histórico, que contou com a presença de centenas de entidades representadas, milhares de trabalhadores e estudantes, unidos pela defesa da classe trabalhadora, pela afirmação de uma Coordenação Nacional de Lutas classista, democrática, pela base, socialista e internacional.

A CONLUTAS é uma entidade que conta com a participação ativa de diversas correntes de esquerda socialista, representadas por delegados eleitos diretamente na base dos movimentos sociais e das oposições sindicais, em plenárias e assembleias, reafirmando o princípio da democracia pela base, com amplo debate, pois, chamar a unidade para combate ao governo neoliberal de Lula, não significa apagar as nossas diferenças de idéias.

Dentre as deliberações deste evento, destacamos:

- 1) o desencadeamento do processo de construção da unidade com a Intersindical;
- 2) a luta contra a burocratização dos sindicatos, por meio de ações como o rechaço ao imposto sindical, a aproximação dos sindicalistas com as suas bases, em trabalho diário de visitas, discussão do jornal do sindicato, critérios rígidos para a utilização da estrutura e dos bens do sindicato, estritamente para atividades sindicais, a luta contra o neoliberalismo; pelo combate às organizações tripartites, aos pactos, ao sindicalismo *light*, restrito aos momentos de dissídio e de festas, bem como à celebração de convênios, e oferecimento de vantagens somente para os filiados;
- 3) Organização sindical com diretores controlados pela sua base, por meio de congressos, assembleias e reuniões dos conselhos diretores de base; organização no local de trabalho, seminário sindical;

- 4) A inclusão do movimento estudantil na CONLUTAS, com direito à voz e ao voto;
- 5) A criação da secretaria executiva da CONLUTAS, o oferecimento de cursos, as discussões sobre problemas nas regionais da CONLUTAS e nas reuniões nacionais; participação ativa dos militantes da CONLUTAS apoiando as suas chapas nos diferentes sindicatos; organização de grupos de trabalho;
- 6) Auto-financiamento da CONLUTAS, por meio de contribuições voluntárias das entidades filiadas, de 3% de repasse da arrecadação do sindicato. A CONLUTAS é contra o imposto sindical, de modo que suas entidades filiadas não aceitam essa fonte de recursos. O auto-financiamento garante a independência de idéias da CONLUTAS, pelo não-atrelamento entidade nem com o governo, nem com forças políticas patronais ou partidárias.

Dentre os servidores da área do ensino superior público do Estado de São Paulo participam da CONLUTAS os sindicatos: ANDES/ADUNESP/ADUSP/ADUNICAMP e SINTUSP.

A CONLUTAS vem para romper com o governo de Lula e seu projeto neoliberal para o Brasil porque não acredita mais que este governo favoreça o interesse da classe trabalhadora.

Numa perspectiva mais ampla, a CONLUTAS vem para romper com o capitalismo, que defende o lucro, e para construir uma sociedade socialista, em defesa da vida. A CONLUTAS é anticapitalista, classista e socialista, pois acredita que não é possível fazer acordos com o capital.

PROPOSTA

Isto posto, apresentamos a proposta de filiação do SINTUNESP à CONLUTAS e a participação ativa em reuniões, chamadas e demais atividades da CONLUTAS, bem como o apoio oficial do SINTUNESP às chapas da CONLUTAS nos outros sindicatos. Propomos também que o SINTUNESP, a partir do momento da filiação, de acordo com o estatuto da CONLUTAS, repasse mensalmente 3% de sua arrecadação para essa coordenação, participando de sua luta contra as reformas neoliberais, pelas suas características de assumir a aliança operário-estudantil e englobar os trabalhadores ativos, os desempregados, os movimentos sociais, acolhendo todo o cidadão brasileiro que abrace a causa da transformação da sociedade brasileira.

Entendemos que é chegada a hora de o SINTUNESP dar mais um passo à frente na defesa da classe trabalhadora. É preciso tomar uma posição.

Propomos, enfim, que o SINTUNESP participe e se aproprie desse instrumento como arma em sua luta contra a reforma universitária e todas as políticas destrutivas do funcionalismo público. Os trabalhadores organizados em sindicatos participam das grandes Centrais e Coordenações de Lutas para fortalecer a luta dos trabalhadores como um todo, pois, sozinho, o problema é seu, juntos, o problema é nosso!

Reinaldo Cervatti Dutra _____

Luis Carlos de Freitas Melo _____

Maria Regina Brauna Batista _____

Olga da Conceição F. dos Santos _____

